



Correspondente Universitário: uma experiência de jornalismo internacional estudantil ¹

BASSANI, Renata²
BOAVENTURA, Mateus Bitencourt³
BURIHAM DE SIQUEIRA, Maria Luiza⁴
CAMARGO, Thales Trench de⁵
EMERIM, Cárilda⁶
FIGUEIRA, Artur Felipe Titon⁷

Universidade Federal de Santa Catarina, SC

RESUMO

A produção de Telejornalismo nas universidades ganhou uma nova dimensão a partir da digitalização dos dados informacionais que permitiu não só o barateamento dos equipamentos de gravação e edição como também o advento da internet que abriu uma plataforma de visibilidade infinita. Na esteira desta experiência, surgiu o programa de jornalismo Correspondente Universitário, que testou uma possibilidade de jornalismo internacional através de alunos universitários em intercâmbio acadêmico em países como França, Alemanha, Espanha e Argentina. As temáticas das reportagens giram em torno do universo dos estudantes e mostram o choque cultural, as relações interpessoais e as dificuldades que eles encontram ao participarem de experiências internacionais na Europa e na América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo internacional; Experimentação; Correspondente internacional; Jornalismo Estudantil; YouTube.

¹Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo, modalidade série.

² Aluna líder, estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo UFSC e integrante do GIPTele – Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo, email: renatakassani@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo UFSC, email: mateusbboaventura@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo UFSC e integrante do GIPTele – Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo, email: marialuizaburiham@gmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo UFSC, email: thalestrench@gmail.com.

⁶ Professora e pesquisadora na graduação e pós-graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, orientadora do trabalho; email: carlidaemerim@gmail.com.

⁷ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo UFSC, email: titon.felipe@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina tem uma característica marcante na concepção do seu Curso de Jornalismo, cuja ênfase está na integração permanente entre teoria, técnica e prática, em funcionamento no Departamento de Jornalismo (JOR) desde 1989. No campo do Telejornalismo, o JOR mantém uma trajetória de produção de programas jornalísticos em vídeo de diferentes naturezas, episódicos ou fixos, viabilizados na emissora da universidade, a TV UFSC, ou publicados em canais do YouTube. As disciplinas centradas no Laboratório de Telejornalismo (LabTele) agregam diferentes experiências, bem como os projetos de extensão mantidos pelos professores de tevê que priorizam as produções em tempo real e ao vivo.

Em 2012, foi criado na UFSC o projeto de extensão TJUFSC, um telejornal diário exibido ao vivo na internet, via *streaming* da universidade, produzido por alunos do Curso de Jornalismo sob a orientação de dois professores. O programa trabalhava uma proposta de produção em tempo real, proporcionando aos alunos uma vivência de deadline e responsabilidade de colocar no ar, diariamente, um telejornal universitário factual. Ao mesmo tempo, em 2012 e 2013, os alunos que participavam do projeto também estavam matriculados em disciplinas de Telejornalismo⁸ (tanto obrigatórias quanto optativas).

Por coincidência, em 2014, cinco desses alunos tiveram a oportunidade de fazer intercâmbio acadêmico e viajar para a Europa ou América Latina. Os países selecionados para intercâmbio foram França, Alemanha, Espanha e Argentina. Esse contexto abriu a oportunidade de se experimentar um projeto de telejornalismo de cobertura internacional, visto que para este grupo de alunos, a produção diária de telejornalismo já era experiência vivenciada em disciplinas e projetos de extensão anteriores. Dentro desta concepção,

⁸ As disciplinas eram Telejornalismo I, Telejornalismo II, Redação para Telejornalismo, Tecnologia em Telejornalismo, Grande Reportagem em Vídeo e Jornalismo Internacional.



nasceu o programa *Correspondente Universitário*⁹, fruto de atividades de duas disciplinas, um projeto de extensão permanente e um intercâmbio acadêmico. O programa, cuja ideia surgiu na disciplina de Jornalismo Internacional e foi desenvolvida pelos próprios alunos, seria uma espécie de extensão da experiência do projeto TJUFSC, mas com o diferencial de ser uma experiência internacional. Assim, os cinco estudantes decidiram ser correspondentes internacionais e reportar assuntos ligados à mobilidade urbana, alimentação, infra-estrutura, política, turismo, cultura; e, principalmente, a lidar com as factuais no exterior. É a experiência deste programa de reportagens que é apresentado agora, pelos alunos participantes.

2 OBJETIVO

O objetivo geral do Correspondente Universitário foi o de vivenciar a experiência de ser um correspondente internacional ainda no período de estudos acadêmicos. Junto a esse propósito, estava o objetivo de mostrar questões do dia-a-dia que diferem da realidade brasileira, através de reportagens com apelo jovem tanto em formato padrão jornalístico quanto em vídeos que buscam uma nova linguagem, considerando a utilização de dispositivos móveis - os estudantes viajaram apenas com equipamento próprio (câmeras DSLR, GoPro e celulares).

3 JUSTIFICATIVA

O jornalista americano John Maxwell Hamilton (2009 apud SAMBROOK, 2010 p.5) considera o início do século 20 como a era de ouro para os correspondentes internacionais, porque o custo de vida no exterior era baixo e as agências de notícias

⁹ Para se constituir em um projeto de ensino e extensão da UFSC, o programa foi registrado como atividade experimental dentro do projeto Produção de Conteúdo em Telejornalismo, coordenado pela professora Cárilda Emerim.



estavam em expansão. Entretanto, "Pesquisas recentes nos EUA e na Inglaterra comprovam que, apesar do público se interessar pela cobertura internacional, ele não aprova ou aceita facilmente a frieza e o distanciamento impessoal das coberturas homogêneas das agências de notícias" BRASIL (2007, p. 47). Percebe-se, atualmente, que o público busca alternativas ao estilo televisivo tradicional que apresenta sempre um correspondente dentro de uma redação trazendo notícias através de imagens cedidas por agências. Brasil defende que, "a cobertura internacional não tem que ser cara, mas certamente deve ser audaciosa e criativa." (BRASIL, 2007, p. 63).

Dentro dessa perspectiva, o Correspondente Universitário se insere como uma proposta experimental de mudança nas coberturas internacionais exibidas até então. Trata-se de um programa de reportagens internacionais publicadas no YouTube, criado com a proposta de experimentar novas linguagens, sobretudo voltadas ao público jovem e estudantil. A partir do momento em que estudantes de jornalismo podem produzir e testar linguagens, é possível pensar e avaliar alternativas para o jornalismo internacional. Em entrevista à Anna Flávia Rocha e Silva na monografia *Correspondentes Internacionais: um diálogo entre culturas*, o correspondente da Rede Globo, Luis Fernando Silva Pinto, diz que o mais importante é uma ter uma base cultural sólida e uma curiosidade sem fim.

É muito difícil você dizer que um correspondente internacional que ficou 20 anos num lugar é melhor do que um outro que acaba de chegar ou do que ele mesmo era quando acabou de chegar. Porque depende de cada reportagem. Às vezes você pode fazer coisas brilhantes sendo inexperiente. Eu acho que não tem muita regra (PINTO 2006 apud ROCHA E SILVA, 2006, P.46).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os vídeos do Correspondente Universitário trazem os próprios estudantes como repórteres, interagindo entre si e com jovens estrangeiros numa linguagem pessoal e



dinâmica. Inovação é um dos objetivos do Correspondente Universitário, uma vez que para atrair o público da internet é preciso refletir sobre novas formas de expor um material audiovisual. Diferentemente do que é feito nos telejornais, as reportagens do Correspondente Universitário foram produzidas, sempre que possível, com dois repórteres no vídeo. O texto e a edição também foram um trabalho conjunto. Esta forma de trabalho enriquece o produto, pois dinamiza o vídeo e traz percepções diferentes sobre um determinado assunto.

A escolha das músicas instrumentais foi feita baseada em dois critérios: geográfico e harmônico. Preferiu-se a utilização de trilhas sonoras regionais para agregar elementos da cultura local às reportagens e músicas que harmonizassem com o conteúdo dos vídeos. O Correspondente Universitário aposta na utilização do elemento musical para se aproximar do público do qual detém mais conhecimento: o jovem entre 18 e 24 anos. O trabalho em imagens foi pensado em um formato para as novas mídias, com enquadramentos de câmera mais fechados e edição mais dinâmica, principalmente tendo em vista que os espectadores acompanham os vídeos no Youtube, em computadores ou dispositivos móveis com telas de menor resolução.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Ao todo foram produzidos 45 vídeos para o canal do Correspondente Universitário no Youtube, sendo que oito foram selecionados para esta avaliação e estão descritos na seguinte ordem:

5.1 Guia do Intercambista em Rennes

Planejar o custo de vida no exterior é fundamental tanto para estudantes que viajam com o próprio orçamento, quanto para aqueles que recebem bolsa e precisam adequar seu custo de vida a esse valor. Por esse motivo, o Correspondente Universitário produziu um



guia (em português e inglês) para estudantes do mundo inteiro que pretendem fazer intercâmbio em Rennes - cidade francesa onde os estudantes Felipe Figueira e Renata Bassani moraram durante o programa de mobilidade acadêmica. Os temas apresentados foram Moradia, Alimentação, Transporte Público e Lazer.

5.2 Castelo de Chambord

Chambord é o maior castelo da região francesa Vale do Loire. O palácio conta com uma escadaria muito singular, supostamente projetada por Leonardo da Vinci, que foi construída em hélice dupla - o que permite que duas pessoas a percorram por caminhos diferentes sem se encontrar. Com a presença de dois repórteres em vários planos, procurou-se mostrar essa peculiaridade de forma dinâmica. Além disso, a prática de dois repórteres torna possível, para ambos, o aprendizado de funções diferentes do Telejornalismo.

5.3 Copenhague, o paraíso dos ciclistas

A cidade dinamarquesa de Copenhague foi eleita em 2013 como a melhor cidade ciclável do mundo. A cultura ciclista é tão antiga na cidade quanto a própria bicicleta, uma vez que os habitantes a utilizam para ir ao trabalho desde os anos 1880. Hoje, ao menos 50% deles utilizam o veículo diariamente. Para os jovens correspondentes brasileiros, acostumados com muitos problemas de mobilidade urbana, o envolvimento das pessoas com o trânsito e a infraestrutura cicloviária de Copenhague eram realidades que mereciam ser mostradas.

5.4 Eleições Municipais na França



A reportagem usa o resultado do primeiro turno da eleição municipal em Paris de 2014 como gancho para falar do avanço da Frente Nacional, um partido de extrema direita, com princípios nacionalistas, anti-União Europeia e intolerante à imigração. Em busca de uma experiência próxima da realidade profissional, que exige a cobertura de pautas factuais, estando no local e momento certos, os estudantes não podiam deixar de noticiar o fato. O assunto foi destaque na imprensa internacional, inclusive em jornais brasileiros de circulação nacional.

5.5 La Diada

Em 2014, mais de um milhão de pessoas foram às ruas de Barcelona no dia da Catalunha (11/09), reivindicando o direito de votar por uma Catalunha independente da Espanha. Sempre ouvimos a expressão que existem vários Brasis no Brasil. Na Espanha, também há uma grande diversidade cultural, mas muitos catalães não se identificam como espanhóis e ainda dizem - "Meu país é Catalunha". Diante desse cenário, a pauta retrata a forte identidade dos catalães, uma realidade que é pouco pautada pelos veículos brasileiros, mas que tem grande relevância e merece ser conhecida. Na cobertura factual de La Diada, Maria Luiza Buriham percorreu vários pontos da mobilização para que a reportagem desse voz a uma grande diversidade de fontes.

5.6 I'm from Baden-Württemberg

Baden Württemberg é o terceiro estado mais rico da Alemanha e berço de invenções como o automóvel e personalidades como Einstein. Essa região faz fronteira com Suíça, França e Áustria e tem peculiaridades culturais que chamam atenção pela diferença e semelhança de alguns costumes teuto-brasileiros de Santa Catarina – o estado mais alemão do Brasil.



O narrador do vídeo foi Mathias Adler, um nativo da região, entrevistado pelo correspondente Thales Camargo. Optou-se por entrevistá-lo em inglês, considerando atingir um público maior.

5.7 Peregrinação na Argentina

No nordeste argentino, região de fronteira com Brasil e Paraguai, a cultura guarani está muito presente. Corrientes é a única província argentina com dois idiomas oficiais: o castellano e o guarani. Muitas cidades recebem nomes em guarani, como é o caso de Itati, uma pequena cidade de 8 mil habitantes. Este, segundo a história, foi o lugar onde encontraram a imagem da Virgem de Itati, padroeira da província de Corrientes, e que hoje se tornou centro de peregrinações anuais. O estudante Mateus Boaventura esteve em intercâmbio no segundo semestre de 2014 em Corrientes, e teve a possibilidade de participar da peregrinação do dia do estudante. Ele caminhou, junto com outros 200 mil jovens, 70 km até a Basílica de Nossa Senhora de Itati - dona da maior cúpula da América (78 metros). O objetivo foi registrar toda a experiência através de imagens gravadas por um aparelho celular. Durante toda a peregrinação, o correspondente ouviu os fiéis e procurou entender o que leva as pessoas a seguir com essa tradição. Participar de um episódio como esse evidencia o intuito e o esforço em retratar a vida de um lugar, nesse caso pouco conhecido no Brasil, mas ao mesmo tempo muito parecido por consequência de colonizações europeias onde padres jesuítas impuseram o catolicismo aos indígenas.

5.8 França e Suíça 5X2 - Comemoração em Rennes (França)

Em junho de 2014, os correspondentes universitários se viram diante de uma grande oportunidade de cobertura internacional: a Copa do Mundo FIFA 2014, sediada no Brasil. O mundo se voltava para o Brasil e os europeus recebiam, a todo o momento,



informações novas sobre esse país latino-americano. Longe do seu país de origem, os estudantes acompanharam pela primeira vez a euforia dos europeus com as partidas de futebol. Com a oportunidade de assistir aos jogos narrados em outro idioma e na companhia de franceses, alemães e espanhóis, os correspondentes enxergaram a amplitude do evento e perceberam, enfim, que a Copa era no Brasil, mas era do Mundo. E eles, enquanto viajantes, podiam registrar isso em vídeo e enviar para o Brasil. Com essa proposta, em uma parceria com os programas universitários *Jornalismo Esportivo UFSC* e *Parada pra Copa*, em que estudantes de jornalismo de vários períodos da UFSC fazem uma cobertura universitária da Copa, os correspondentes enviaram pequenos relatos e vídeos para o Brasil, mostrando as comemorações durante os jogos.

6 CONSIDERAÇÕES

As reportagens dentro da série Correspondente Universitário possuem diferentes formatos, o que é uma decorrência da abordagem da pauta escolhida, dos recursos tecnológicos disponíveis e do próprio olhar de cada um dos alunos responsáveis por esse projeto. A cobertura, portanto, envolveu pautas de serviço e que refletem um choque cultural, e trouxe também reportagens factuais. Ressalta-se a cobertura da Copa do Mundo de 2014, quando os estudantes puderam acompanhar a transmissão dos jogos e o calor das torcidas pelo mundo. As matérias do Castelo de Chambord e da peregrinação na Argentina são exemplos de pautas dentro do Jornalismo de Viagem.

As produções audiovisuais contribuem com propósito de promover a integração cultural, uma vez que aportam uma base mínima e introdutória de conhecimento em relação à vários itens: história, vida cotidiana, cultura, etc. O trabalho pode ser ainda um atrativo para os brasileiros, criando até o interesse turístico em conhecer as regiões retratadas. Ao fazer o que chamamos de “jornalismo selfie”, quando utilizamos a câmera



do aparelho celular, poderíamos classificar estas produções como não-tradicionais, apresentando a perspectiva do repórter protagonista do relato e da mensagem. Nessa direção, os correspondentes universitários se identificam como aventureiros que receberam um impulso para contar histórias. E, na busca por personagens e cenários diferentes, eles percebem que a experiência é muito mais do que um microfone nas mãos e uma câmera que captura imagens do mundo. Cada viagem é uma experiência diferente e um momento único de compreensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Antonio. **Antimanual de jornalismo e comunicação: ensaios críticos sobre jornalismo, televisão e novas tecnologias**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

_____. **Correspondentes internacionais procuram alternativas para a crise no jornalismo**. Disponível em:

<<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/variedades/noticia/2014/02/correspondentes-internacionais-procuram-alternativas-para-a-crise-no-jornalismo-4423194.html>>. Acesso em: 13 abril 2015.

_____. **Telejornalismo, Internet e guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2002.

ROCHA E SILVA, Anna Flávia. **Correspondentes Internacionais: um diálogo entre culturas**. 2005. 77 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/ASilva1.pdf>>. Acesso em: 12 abril 2015.

SAMBROOK, Richard. **Are Foreign Correspondents Redundant?: The Changing Face of International News**. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, University of Oxford, 2010.